

NARRATIVAS: UM AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE COLABORAÇÃO

Anayle Santos de Queiroz¹; Andréia Maria Pereira de Oliveira²; Airam da Silva Prado³

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: anayle.ka@hotmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Feira de Santana e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e Histórias das Ciências da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ampodeinha@gmail.com.
3. Coorientadora, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e Histórias das Ciências da Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, email: pradoairam@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Colaborativo, Desenvolvimento Profissional, Narrativas.

INTRODUÇÃO

A participação de professores em trabalhos colaborativos tem contribuído para o desenvolvimento profissional deles, em especial, apoiando professores a refletir sobre a prática e enfrentar dificuldades encontradas na sala de aula (SARAIVA, 2003; GAMA, 2007). Aqui, desenvolvimento profissional é visto como o processo de crescimento da competência de cada professor dentro ou fora do espaço escolar (PONTE apud SARAIVA, 2003).

Trazendo essa discussão para um contexto específico, em Oliveira et. al.(2009) é apresentado um exemplo de construção colaborativa de atividades de modelagem matemática¹ pelo Grupo Colaborativo em Modelagem Matemática (GCMM). O GCMM é certificado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) como um projeto de extensão (RESOLUÇÃO CONSEPE 120/2007), formado por pesquisadores da área de Educação Matemática, professores da rede pública e privada de ensino e graduandos em Matemática da mesma instituição. Esse grupo possui uma forma de organização que se enquadra em uma colaboração, na qual “todos trabalham conjuntamente (co-laboram) e se apoiam mutuamente visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo do grupo”(FIORENTINI, 2010).

Por meio da colaboração, os membros do GCMM definiram alguns objetivos a serem realizados, como por exemplo, desenvolver atividades de modelagem matemática para serem implementadas na sala de aula dos professores participantes do grupo. Após o desenvolvimento na sala de aula, esses professores fazem relatos orais e escritos sobre a experiência vivida, compartilhando-a com outros integrantes. Esses relatos escritos são considerados aqui como narrativas. De acordo com Mues (2004), nas narrativas os professores utilizam a linguagem para criar significados de si próprios, relatando suas experiências. Desse modo, o professor ao fazer suas narrativas, reflete sobre a prática que ele participa e compartilha os frutos desta reflexão com outros professores criando assim, um espaço de discussões sobre a prática pedagógica desenvolvida no ambiente de modelagem matemática.

No entanto, temos poucos indícios sobre como esse apoio contribui efetivamente para o desenvolvimento profissional dos professores participantes do grupo. Assim,

¹ Modelagem Matemática é um ambiente de aprendizagem, no qual estudantes são convidados a investigar problemas da realidade utilizando a matemática (BARBOSA, 2009)

nesse estudo, investigaremos o papel de um grupo colaborativo (GCMM) para o desenvolvimento profissional de professores quando estes constroem narrativas de aulas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram coletados no GCMM em dois momentos: o primeiro foi a observação das reuniões do grupo no momento em que os professores discutiam suas narrativas das experiências na implementação da modelagem nas aulas e em um segundo momento, foi por meio de entrevistas com esses professores. A escolha desse contexto deve-se ao fato de que a bolsista já era membro do grupo, e já conhecia a dinâmica do mesmo e a escolha dos professores participantes dessa pesquisa partiu das modalidades que cada um atua na docência, a saber: Ensino Fundamental – o professor Hélio²; Ensino Médio – a professora Maria e Educação de Jovens e Adultos – a professora Sara.

Essa pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, pois parte do pressuposto de que as “pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado” (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p.131).

Nesse sentido, foi utilizada a observação participante, pois além de ser uma estratégia que permite o contato próximo com os participantes, conta também com um conjunto de técnicas metodológicas que inclui entrevistas, consulta a materiais, entre outros (FIORENTINI, 2006, p. 108). As entrevistas foram utilizadas com o intuito de estabelecer um contato mais direto com os participantes a fim de aprofundar os detalhes para uma melhor compreensão.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Os dados foram organizados e apresentados em forma de narrativas pois além de ser um estilo pouco utilizado em pesquisas qualitativas (FREITAS, 2006), permite “configurar os elementos dos dados em uma história que os unifica e dá significado a eles com a intenção de mostrar o modo autêntico da vida individual sem manipular a voz de cada narrador” (CURY, 2010). Assim, concretizamos então como uma análise narrativa, na qual a ênfase é dada a casos particulares, sendo que o resultado é apresentado como uma nova narrativa (CURY, 2010).

A seguir, apresentamos alguns trechos³ das narrativas elaboradas para cada professor, bem como uma breve interpretação dos dados.

Narrativa 1: Professor Hélio

O professor Hélio ingressou no GCMM no ano de 2009. Sobre a escrita da narrativa, Hélio confessa que: *a escrita faz com que você mude sua prática, porque você não vai querer repetir o erro novamente, você vai querer repetir o quê? O acerto. Você pode repetir essa atividade 100 vezes, eu acho que 100 vezes vai ter detalhes que vai ficar falho.* Ou seja, por meio da escrita, ele consegue identificar aspectos na prática que

² Os nomes dos professores são pseudônimos utilizados para preservar a identidade dos mesmos.

³ Nos trechos das narrativas aparecem frases em itálico. Elas referem-se às falas dos professores retiradas da entrevista.

precisam melhorar. Além disso, salienta que depois do GCMM, ele se sente mais preparado para exercer a prática, pois o grupo além de ser colaborativo também é um grupo de aprendizagem, de formação: *eu aprendi muita coisa aqui dentro, tanto formação na teoria, os referenciais teóricos, e como também na prática, então a gente produzindo coisas no grupo e colocando em prática em nossa sala de aula.*

Narrativa 2: Professora Maria

A professora Maria foi uma das fundadoras do grupo e iniciou sua participação no GCMM em 2007. Um fator que Maria considerou valioso para a prática que ela participa foi o “como escrever”: *aquelas observações, como escrever o desenvolvimento do relato contextualizado, coerência textual, é a gente saber argumentar, trazendo reflexões, pensamentos de autores.* Além disso, salientou que isso se deve aos anos de participação no grupo e ao acompanhamento nas discussões das narrativas dos outros colegas: *durante 5 anos, eu acho que esse ano foi o meu maior crescimento, assim foi justamente de eu ter a desenvoltura e perceber, como escrever, como ter aquela sequência, a linha de raciocínio, que eu não perdesse aquela linha de raciocínio dentro do tema que eu não fugisse do tema.*

Narrativa 3: Professora Sara

A professora Sara também é uma das fundadoras do GCMM e também iniciou sua participação no GCMM em 2007. Ela percebeu que o apoio do grupo foi importante para a sua formação, pois lhe permitiu refletir mais sobre a prática em que participa e não só para escrever sobre a mesma, mas de uma maneira ampla, desde a escolha das atividades para os estudantes até o trabalho desenvolvido, considerando-se uma professora pesquisadora: *A pesquisa não é só sair da sala de aula e pesquisar sobre quem e o quê, a pesquisa você faz ali, é ação, pesquisa-ação, o que o meu aluno precisa? Então, a minha pesquisa é, o que meu aluno está precisando. Então, eu tenho que pesquisar ali na hora, é eu e meu aluno.*

Percebemos nas narrativas sobre os professores, que o grupo constitui como um espaço formativo fora do contexto escolar dos professores, ou seja, como uma prática não letiva, no qual cada um teve a oportunidade de relatar suas , bem como ouvir as experiências de outros professores. Desse modo, nas narrativas, percebemos que os professores refletiam o seu aprendizado no grupo nas práticas pedagógicas, ou seja, um aprendizado adquirido por prática não letiva (interação com outros professores em um espaço extraescolar), sendo aplicado no contexto escolar de cada um.

CONCLUSÃO

As experiências vividas por esses três professores em um grupo colaborativo, pode servir de exemplo para outros professores que se sentem inseguros no exercício da prática, pois deixa claro o sucesso daqueles que desejavam melhorar suas atividades docentes. Além disso, percebemos claramente o processo de crescimento nas competências profissionais deles, tanto em termos de práticas letivas como não letivas, fazendo com que eles se tornem exemplos de como a interação com outros professores em espaços extraescolares contribui para o desenvolvimento profissional de cada um.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. *O método nas ciências sociais*. In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWAMDSZNADJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CURY, F. G. Análise Narrativa em Trabalhos de História da Educação Matemática: algumas considerações. *Bolema. Boletim de Educação Matemática* (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 35, p. 59-73, 2010.
- FIorentini, D.; LOrenzato, S. A. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. 226p.
- BARBOSA, J. C. *Integrando Modelagem Matemática nas práticas pedagógicas*. Educação Matemática em Revista, Brasília, n. 26, p. 17-25, 2009
- FIorentini, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo C.; ARAUJO, Jussara de L. *Pesquisa qualitativa em educação matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, cap. 2, p. 53.
- FREITAS, M. T. M. *A escrita no processo de formação contínua do Matemática*. 2006. 300 f. Tese (Doutorado em Educação: Educação Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2006.
- GAMA, R. P. *Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de matemática em início de carreira*. 2007, 238p. Tese (Doutorado em Educação: Educação Matemática) – FE/Unicamp. Campinas, SP. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000423425> Acesso em: 05 de setembro de 2012.
- OLIVEIRA, A. M. P. et. al. As experiências de um grupo colaborativo em modelagem matemática. In: CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 6., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. 1 CD-ROM
- SAIRAVA, M. PONTE, J. P. O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. *Quadrante*. v.12, n. 2, 2003, p. 25-52.